

Inovação é a força que move o mundo

Inovar é praticar a arte da transformação, é investir na criatividade, é reconhecer o potencial interior e aplicá-lo nas questões socioeconômicas e políticas. É movimentar aquela parte de nós mesmos que se encontra, talvez, esquecida ou apenas aguardando o momento certo de saltar em busca do desconhecido, do prazer, do novo, ou seja, daquilo que nos move no mundo para assim alterarmos alguma coisa nesse espaço em que estamos inseridos e com o qual nos conectamos.

Sem essa força vital, viveríamos apenas no princípio da inércia, na ausência de sentimentos e, por conseguinte, na falta de motivação pessoal. Estaríamos estáticos e conformados com uma pequena e simples parcela dos nossos destinos em que nada se cria, se expande ou caminha em alguma direção. Isso tornaria sem sentido um necessário eixo central da roda da vida ou da liberdade de movimentos, em que as engrenagens seriam apenas meras ferramentas figurativas.

Mas o mundo vive constantes animações, oscilações e até mesmo inquietações. Afinal, da menor das partículas ao maior dos planetas podemos observar movimentos e rotações objetivas e necessárias, a fim de garantir energias, processos de vida, mutações e crescimento.

Assim, somos parte, partículas de um todo. Estamos inseridos num infundável universo do qual fazemos parte. As leis da física operam em nossos organismos da mesma forma como agem no universo. Os elétrons de nossos átomos orbitam seus núcleos como os planetas o sol.

Estamos inseridos nos movimentos de rotação e translação. Somos afetados pela lei da gravidade, pela passagem do tempo apontando um ciclo de vida, pelas intempéries naturais e pela necessidade de sobrevivência.

E, por estarmos inseridos nessa imensidão, somos acometidos, muitas vezes, também pelas mesmas inquietações universais que nos levam a buscar algo diferente. Ou, ainda, pela necessidade de expansão que nos leva a questionar, pela capacidade de gerar energia que nos leva a nos movimentarmos, e também pelo desejo de objetivar e manter em harmonia as nossas órbitas - o que nos leva a buscar por soluções e crescimento. ■



Eduardo Nahum
Professor, palestrante,
pós-graduado em Geografia
Humana e mestre em Educação
dudu@maisensinodigital.com.br